**CONTRIBUIÇÕES DA LOGOTERAPIA PARA O ENCONTRO DE SENTIDOS NA VIDA DE JOVENS E ADULTOS**

Autora: Maria Hermínia Martins da Paixão Nogueira

Instituição: Dau Escuela de Vida - Lima - Peru.

De acordo com os discípulos diretos de Viktor Emil Frankl: Elizabeth Lukas e Alexander Batthyány (2022, p. 321) o criador da Logoterapia e Análise Existencial - LAE, também conhecida como “a Escola do Sentido da Vida”; ele não era um professor tradicional, mas conduzia os pacientes, alunos e a todos os que cruzavam seu caminho ao encontro de sentidos na vida, por meio do acompanhamento psicoterapeutico e/ou do otimismo trágico (Frankl, 2019, p. 161). Considerando essa característica marcante da vida de Frankl, no 8º Congresso Mexicano de Logoterapia, cujo tema foi “A Logoterapia é mais do que uma terapia: em direção a uma proposta educativa”, apresentou-se o termo “logo-educador”, o que motivou a estruturação e o desenvolvimento do que hoje é conhecido como logoeducação (Bruzzone, 2011, p. 173). Freitas (2018, p. 42) apresenta uma tradução para o termo ‘logoeducação’, que é “educação por meio do sentido”. A autora menciona que a palavra pressupõe uma orientação para o futuro, nos sentidos que o educando tem a realizar por meio de projetos, no porvir. Para educandos em fase escolar, a logoeducação pode ser aplicada por meio da pedagogia do sentido; cerca de 15 anos depois do referido Congresso, já se pode encontrar literatura científica sobre o tema. Conforme Lukas e Pintos (2019, p. 82-87), na segunda idade estão situados os jovens - que já deveriam ter saído, sob o ponto de vista noético - da adolescência, estando aptos a responderem às perguntas básicas sobre quem são e tendo se posicionado em seu lugar singular no mundo. Situam-se também nesta segunda idade noodinâmica, os adultos - que deveriam ser jovens amadurecidos, com quem as crianças e adolescentes pudessem contar como base e apoio para um desenvolvimento seguro e sustentável (Lukas e Pintos, 2019, p. 93). Entretanto, Aquino (2012, p. 162) aponta que muitas pessoas adultas encontram-se vazias existencialmente; quadro que, certamente deve ter se agravado no período pós pandêmico atual. O presente trabalho objetivou apresentar - sob a perspectiva logoterapeutica desenvolvida por Lukas e Pintos (2019, p. 82 - 97) - as questões existenciais mais importantes nesta idade noética: solidão, liberdade, morte e sentido da vida, além de levantar empiricamente - por meio de uma amostragem aleatória e pequena, um recorte da realidade de aplicação da logoeducação em alguns locais específicos no território brasileiro ao público da segunda idade cronológica - jovens com desenvolvimento biofísico completo e adultos menores de 60 anos - que não manifestavam interesses profissionais em relação à LAE. Realizou-se um levantamento de dados com doze professores de alguns estados brasileiros, selecionados aleatoriamente. O instrumento utilizado foi um questionário semiestruturado, composto por dados relativos ao perfil sócio profissional e seis perguntas referentes à prática pedagógica, envolvendo aspectos de escolha da profissão, realização de valores e sentido com o exercício da logoeducação, bem como o grau de realização com o trabalho específico. A abordagem inicial foi um convite enviado por *e-mail* e/ou *whatsapp* a cada um dos professores para participarem da pesquisa, respondendo ao questionário. Dos vinte e quatro convites enviados, doze responderam, mas para padronização, utilizou-se apenas os dados dos respondentes que informaram atuarem somente no Brasil: onze de doze logoeducadores. Houve uma prontidão em relação ao atendimento ao chamado para fundamentarem a discussão sobre campos de desenvolvimento possíveis para a logoeducação no Brasil, também chamada de “educação para a responsabilidade” e que compreende - inclusive - a pedagogia do sentido (Freitas, 2018, p. 42). Em sete dias, doze logoeducadores selecionados sob os critérios de serem reconhecidos publicamente como autores de livros publicados no Brasil sobre a LAE, como palestrantes em eventos abertos e fechados sobre o tema, como professores/gestores em cursos de formação reconhecidos pelo Instituto Viktor Frankl de Viena, como criadores de iniciativas públicas relacionadas à logoeducação e/ou como pioneiros da LAE no país, encontraram sentido em colaborar com uma autora que dá seus primeiros passos formais - sinal de autotranscendência. Apesar da baixa representatividade da amostra, pode-se inferir que o Brasil conta com profissionais aptos e ativos no desenvolvimento de ações educativas sérias, efetivas e coerentes com a teoria frankliana para promoção do encontro de sentidos na vida, durante todas as etapas da existência humana, independentemente da manifestação de interesses profissionais com a LAE. Considerou-se o fato como um sinal de responsabilidade, demonstrada por meio da realização de valores criativos relatados pelos respondentes. Observou-se, ainda, a disposição em apontar iniciativas inspiradoras para promoção de investimentos no desenvolvimento de atividades educativas para pessoas jovens e adultas que não manifestam interesse profissional pela logoterapia. Constatou-se excelência no nível de desenvolvimento intelectual formal dos participantes e seu compromisso com a formação prévia em LAE, anteriormente à disposição ao ensino, além da diversidade nas formações básicas individuais, com ou sem formação docente específica - porém em todos os casos, com experiência no campo, além de referenciados por profissionais/instituições notáveis. Por fim, apresentou-se a visão de Lukas e Batthyány (2022, p. 237) sobre a necessidade de formar bons professores de Logoterapia e a tríplice competência que consideram importante: sólida fundamentação nas bases psicológicas, filosóficas e antropológicas da LAE frankliana, experiência em atendimentos por longo período - para evitarem os “desvios” que foram surgindo para desconfigurar a logoteoria ao longo do tempo - e aptidão para inspirar e engajar os educandos.

Palavras-chave: logoterapia; análise existencial; desenvolvimento; logoeducação.

Aquino, T. A. A. (2012). Educação para o sentido da vida. *Logos & Existência: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial* 1 (2), p. 160-172.

Batthyány, A. Lukas, E. (2022). Logoterapia e Análise Existencial: uma análise histórica e as perspectivas para o futuro. Tradução Helga Hinkenickel Reinhold. São José dos Campos, SP: Editora Busca Sentido.

Bruzzone, D. (2011). *Afinar la consciencia - Educación y búsqueda de sentido a partir de Viktor E. Frankl.* Buenos Aires: San Pablo.

Frankl, V. (2019). Em busca de sentido. São Leopoldo: Sinodal. Petrópolis: Vozes. 47. ed.

Freitas, M.L.S. (2018). Pedagogia do Sentido - Contribuições de Viktor Frankl para a educação. Ribeirão Preto, SP: IECVF.

Lukas, E. Pintos, C. G. (2019). *De la vida fugaz*. Colección Sentido. Mexico, DF: Ediciones

LAG.